

2013

FEVEREIRO

Cáritas



COIMBRA

Movimento

A Igreja de Coimbra ama e liberta

NO DIA CÁRITAS

Assembleia Diocesana de Ação Social da Igreja

No próximo dia 3 de março, a Igreja em Portugal celebra o Dia Nacional da Cáritas (ver nota pastoral na página 4), este ano sob o lema "Fé comprometida. Cidadania ativa", numa evocação conjunta do Ano da Fé e do Ano Europeu dos Cidadãos.

A Diocese de Coimbra marca este dia com a celebração da 36ª Assembleia Diocesana de Ação Social da Igreja, sob o tema "Formação do Coração", conforme uma feliz expressão de Bento XVI na sua primeira encíclica papal, cuja reflexão será orientada pela Dr.ª Maria do Rosário Carneiro, conhecida deputada de anteriores legislaturas, professora e interventora em diversas instâncias eclesiais.

A Cáritas convida empenhadamente os Grupos paroquiais, Conferências vicentinas, direções e colaboradores de Centros paroquiais

de solidariedade social e todos os outros interventores ou potenciais agentes de pastoral social que o desejem, a participarem ativamente nesta Assembleia. Com a participação de todos, estamos certos de que será mais um momento de estudo e de compromisso para o serviço aos mais pobres na comunhão fraterna, cada um pondo a render as suas capacidades e potencialidades, segundo a sua natureza e nível de intervenção.

Começamos às 10.00h, com a reflexão e diálogo com a orientadora até à hora do almoço; de tarde teremos um tempo de diálogo sobre algumas questões práticas, um momento cultural e a Eucaristia, pelas 15.30h. Para inscrição e outras informações, devem ser contactados os serviços da Cáritas Diocesana.

«Vejam como eles se amam»

Mensagem do Presidente da Cáritas Diocesana de Coimbra para o Dia Cáritas 2013

«Enquanto celebravam a ceia, Jesus, sabendo perfeitamente que o Pai tudo lhe pusera nas mãos, e que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-se da mesa, tirou o manto, tomou uma toalha e atou-a à cintura. Depois deitou água na bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que atara à cintura.

Depois de lhes ter lavado os pés e de ter posto o manto, voltou a sentar-se à mesa e disse-lhes: «Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-me 'o Mestre' e 'o Senhor', e dizeis bem, porque o sou. Ora, se Eu, o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Na verdade, dei-vos exemplo para que, assim como Eu fiz, vós façais também. Por isto é que todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros.» (Jo 13, 3-5; 12-15; 35)

«Isto é o meu corpo, que vai ser entregue por vós; fazei isto em minha memória.» (Lc 22, 19)

A Eucaristia e o serviço no Amor são os únicos mandatos do Senhor Jesus aos seus discípulos. A Fonte que jorra compromisso pelo próximo reclama de nós, discípulos, uma atitude assumida para com o irmão mais pobre.

Quem é o irmão mais pobre? É todo aquele que tem o rosto do meu vizinho, do meu amigo, do anónimo que acaba de passar por mim, rostos abatidos que deambulam pela rua sem destino, olhos angustiados e perdidos do lado de lá do vidro do autocarro. São as verdadeiras vítimas deste tempo de "crises", em que a indiferença do individualismo desta sociedade "folha de excel", onde não somos mais do que a soma de frios números, não perdoa quem está menos protegido. A "lepra" voltou a fazer parte das nossas sociedades. Agora tem novas expressões, mas reclama os mesmos comportamentos: é preciso andar de rosto escondido, não se aproximar para não contagiar, é vergonhoso e excludente. Os atingidos já não são colocados em "leprosarias", mas são fechados nos seus apartamentos com o medo de serem despojados por não cumprirem com os encargos das prestações aos bancos, com o pagamento da água, luz ou gás. Vestem bem, porque não têm outro modo, são as suas roupas - os despojos da dignidade um dia conquistada e tão depressa perdida.

É hora de sair das "catacumbas" e vir auxiliar os irmãos caídos à beira do caminho. É hora de concretizar a comunhão da mesa eucarística no serviço dos pobres. Em todas as frentes, com todas as energias, usando de todos os recursos. É este o nosso tempo; esta "lepra" do século XXI reclama a nossa força e coragem na sua cura. Somos ainda efetivamente muitos, como muito é o bem que juntos podemos fazer. Uma "esmola", uma partilha de bens, um compromisso assumido no serviço daqueles que sofrem nas nossas comunidades são expressões reais de que o Reino de Deus está entre nós. Levanta-te irmão e vem ajudar. Levanta-te irmão e vem apoiar quem faz dos seus dias a concretização desta missão. Junta a tua mão às mãos da Cáritas e juntos transformaremos, com Cristo, este mundo num mundo melhor. Contamos com os discípulos da Diocese de Coimbra para que outros possam dizer: «Vejam como eles se amam».

Pe Luís Costa

De 28 de fevereiro a 2 de março, colabora com o peditório público para a Cáritas! Os donativos recebidos revertem para apoio a casos graves de pobreza, atendidos e acompanhados pelo Centro de Apoio Social da Cáritas de Coimbra.



Curso de Agentes de Pastoral Social



Está a ser absolutamente enriquecedor para todos os participantes o Curso de Agentes de Pastoral Social que a Cáritas de Coimbra está a desenvolver na diocese até junho, um sábado por mês.

No dia 12 de janeiro tivemos conosco o Professor Bruto da Costa (foto acima) que nos falou sobre princípios e valores da doutrina social da Igreja. A sua conferência foi riquíssima e não cabe aqui uma síntese, mas das muitas ideias-chave que transmitiu, pela sua atualidade premente, registamos três, cada uma num âmbito bastante diferente:

- no âmbito da própria doutrina, ficou claro que os princípios da Doutrina Social da Igreja devem ser compreendidos como estando ordenados hierarquicamente entre si. Por exemplo, o destino universal dos bens é hierarquicamente superior ao direito de propriedade privada;

- No âmbito da dignidade humana e do trabalho (um problema extremamente grave na sociedade portuguesa atual!) ficou claro o valor profundamente humano do trabalho e o princípio de que a empresa não é só o capital, mas também os trabalhadores. O que tem como consequência que os meios de

produção são do capital, mas a empresa não; a empresa é simultaneamente do capital e dos trabalhadores, e como tal cabe também aos trabalhadores a sua gestão;

- No âmbito da intervenção política do Estado, como nível social hierarquicamente superior ao mercado e à sociedade civil, ficou claro que o princípio da subsidiariedade não restringe apenas a intervenção do Estado quando o mercado ou a sociedade civil respondem eficazmente a um problema, mas que também obriga o Estado a desenvolver tal tarefa quando ninguém abaixo dele a pode fazer com a exigência que lhe é devida. O que poderá ser, por exemplo, o caso de um serviço nacional de saúde.

No mesmo dia, tivemos ainda conosco a Dr.ª Marisa Borges, da ATLAS - Associação de Cooperação para o Desenvolvimento, que nos descreveu uma intervenção concreta de voluntariado na alta de Coimbra junto de idosos isolados, um testemunho que foi muito enriquecedor por mostrar a simplicidade e eficácia real de uma intervenção social, quando o trabalho de planificação e acompanhamento é feito com rigor.



No dia 2 de fevereiro o Curso continuou com um trabalho sobre "o Grupo como instrumento da pastoral social", animado pelo nosso colaborador Fernando Santos (foto acima), seguindo uma metodologia de dinâmicas de grupo e reformulação teórica. A própria metodologia serviu de lição, pela "desinstalação" a que obrigou os participantes que, de resto, se entusiasmarão com as atividades e terão feito experiências que - estamos certos - irão recordar e auto-reelaborar

por muito tempo, com ganhos pessoais, relacionais e no seu trabalho pastoral.

Nestas sessões também tem sido dado a conhecer o trabalho desenvolvido pelas diversas respostas sociais da Cáritas, apresentado pelos diretores técnicos. Tem sido uma oportunidade não só de informação, mas também de diálogo e de tomada de consciência dos muitos problemas a que a Igreja diocesana está a responder, através da sua Cáritas.

"Antes do direito a emigrar há que reafirmar o direito a não emigrar"

O direito a emigrar e a não emigrar foi debatido por cerca de 70 participantes no XIII Encontro de Animadores Sociopastorais das Migrações, que decorreu em Fátima entre os dias 11 e 13 de janeiro de 2013.

Das intervenções dos conferencistas e das reações que mereceram ao longo de todo o Encontro por parte dos participantes resulta um conjunto de constatações e desafios que agora se assumem:



As convenções internacionais, nomeadamente da ONU, não salvaguardam o direito a emigrar e a não emigrar, apenas o direito a sair e a regressar à própria terra.

No trabalho de intervenção na opinião pública, os agentes sociopastorais das migrações têm de ser portadores da certeza do Papa Bento XVI, afirmada na Mensagem para o Dia do Migrante e Refugiado: "Antes do direito a emigrar há que reafirmar o direito a não emigrar, isto é, a ter condições para permanecer na própria terra".

Após duas décadas de crescente imigração, Portugal conhece agora um novo período de grande emigração, estando muitos portugueses a procurar trabalho além-fronteiras.

Diante deste como de outros fenómenos que provocam a mobilidade humana, é necessário conhecer as circunstâncias, as motivações e as causas que levam muitos concidadãos a optarem ou a se verem obrigados a abandonar a própria terra.

A ausência prolongada de emprego ou a incapacidade de cumprir obrigações financeiras, entretanto assumidas, leva muitos cidadãos e emigrar. E já há quem volte e emigrar "a salto" ou sem informações seguras acerca do que encontra no país de destino.

Mesmo "desamparados na sua terra", os portugueses não podem cair em situações de "desgraça em terra alheia", o que exige mais atenção e acompanhamento, novos esforços de divulgação de passos a dar antes de sair do país de origem, numa articulação de instituições públicas e civis, tanto nos países de partida como de chegada.

A emigração qualificada é uma marca dos fluxos migratórios em crescimento na atualidade, o que pode constituir uma oportunidade sobretudo para as novas gerações após a conclusão dos cursos superiores.

Apesar de parecer inevitável, a fuga de cidadãos qualificados deve sobretudo dar lugar à troca de pessoas com qualificações, valorizando projetos já existentes em Portugal e criando condições para o surgimento de outros onde se possam "alojar" qualificações nacionais e de outros países, oferecendo sempre a possibilidade de permanência na própria terra a todos os cidadãos.

A Europa é um continente de grande mobilidade interna e também procurada por pessoas de países extracomunitários que não são predominantemente as mais pobres, antes as mais ousadas e capazes de derrubar fortalezas burocráticas que se erguem cada vez mais no Continente.

Tendo presente que as pessoas em mobilidade humana são muito mais do que as reveladas por dados estatísticos, os agentes sociopastorais das migrações devem trabalhar na igual defesa da dignidade humana de todos os cidadãos, independentemente do país de origem e da situação legal em que se encontrem.

A crescente mobilidade humana revela com realismo as circunstâncias pessoais e sociais de cada país e exige uma reflexão desapassionada sobre as migrações em ordem a uma ação social e pastoral de acordo com um plano que tenha em conta a realidade de cada contexto social.

Os participantes no XIII Encontro de agentes sociopastorais das Migrações propõem à Conferência Episcopal Portuguesa a elaboração de um documento de referência sobre o pensamento da Igreja sobre a mobilidade humana.

Atenta à chegada de imigrantes a Portugal nas duas décadas da viragem de século, quando foram criadas estruturas e desenvolvidos projetos de formação de agentes de apoio à imigração, a Igreja Católica e os seus responsáveis deparam-se agora com a necessidade de responder às ajudas pedidas pelo número crescente de portugueses que sai de Portugal e se fixa num qualquer país de destino da emigração, sobretudo na Europa.

Os agentes sociopastorais das migrações afirmam que o acolhimento é o primeiro passo para evangelizar e para proporcionar dignidade de vida a quem emigra. Após a reflexão neste XIII Encontro, desejam comprometer-se pessoalmente com o apoio efetivo a quem parte e às famílias que eventualmente permanecem em Portugal, querem criar disponibilidades nas estruturas eclesiais onde trabalham para o apoio à emigração e pretendem sensibilizar os responsáveis da Igreja Católica em Portugal para enviarem sacerdotes ou líderes de comunidades para trabalharem com generosidade nas Missões Católicas das Comunidades Portuguesas.

O XIII Encontro de animadores sociopastorais das migrações contou com a presença de familiares de Aristides Sousa Mendes, que apresentaram um documentário sobre a vida do cônsul de Bordéus e o seu papel no salvamento de mais de 30 mil vidas durante a II Grande Guerra. Os participantes neste encontro tomaram maior conhecimento do exemplo deste Grande Português e fazem votos de que a sua memória permaneça para as gerações vindouras, nomeadamente pela possibilidade de recuperação da sua casa na terra natal.

O Ex.º Rev.º Senhor D. Amândio Tomás, Vogal da Comissão Episcopal da Pastoral Social e Mobilidade Humana, participou nos trabalhos deste Encontro e presidiu à Eucaristia do 99º Dia Mundial do Migrante e Refugiado, na Basílica da Santíssima Trindade, em Fátima.

No encerramento do Encontro, os participantes congratularam-se com a celebração dos 50 anos da Obra Católica Portuguesa das Migrações, assinalados ao longo do último ano.

Cáritas vestiu Coimbra de um "Mundo de Fantasia"



Pesem os contratemplos do tempo, com frio e ameaça de chuva, a Cáritas voltou a proporcionar à cidade de Coimbra, na segunda feira de carnaval, um desfile carnavalesco envolvendo mais de 1000 crianças e adolescentes dos Centros de Atividades dos Tempos Livres (CATL) desta instituição. O programa envolvia o desfile de 150 idosos, mas, dadas as condições atmosféricas, optou-se antes por uma concentração conjunta com as crianças/adoles-

centes em Cernache, da parte da manhã, tendo os idosos continuado o seu programa depois, conforme o previsto, com o almoço e tarde recreativa na sede da Cáritas. Depois do almoço, os jovens utentes dos CATL desfilaram da Praça da Portagem até à discoteca Theatrix, onde continuaram a tarde com o seu "baile de máscaras".

Este desfile de carnaval da Cáritas é já uma "tradição" na cidade de Coimbra, pela dezena de anos que já leva, pela quantidade de "foliões" que envolve,

pelo brilho, cor e alegria de que se reveste e sobretudo, nos últimos anos, pelo cariz intergeracional, envolvendo crianças, adolescentes, jovens e idosos, mas também muitos adultos, a começar pelos próprios colaboradores da Cáritas que alinham na "brincadeira"! Por outro lado, também a cidade se apercebeu da riqueza desta iniciativa, sendo que a Câmara Municipal tem sido parceira da sua realização, este ano através da sua Divisão de Juventude.

PROJETO "COIMBRA DÁ COR À TRADIÇÃO": Em prol da empregabilidade

A Cáritas Diocesana de Coimbra está a promover, ao longo de todos os sábados de fevereiro, um workshop de Costura, que visa dotar os 12 formandos inscritos de competências ao nível do manuseamento de materiais, ferramentas e equipamentos; da aplicação de técnicas de modelação; da confeção e montagem de peças de tecido (bonecas, carteiras e vestuário); e da execução de complementos e acabamentos.

Esta ação, que se insere no projeto "Coimbra dá cor à tradição", é orientada pelo monitora Deolinda Serrano e dinamizada pelo Centro Comunitário de Inserção, estrutura da Cáritas que atua na Baixa de Coimbra e dirige a sua ação a adultos em situação de vulnerabilidade social, funcionando como um espaço aberto e dinâmico de aprendizagem, de convívio e



informação, que visa a formação integral de pessoas em situação de risco e/ ou exclusão social, com vista à sua autonomia e plena integração na sociedade.

O projeto "Coimbra dá cor à tradição" é mais uma das ações

Cáritas no âmbito da formação e fomento da empregabilidade, que integra a oficina de costura e reconversão de materiais, espaço para exposição, work-shops e formação à comunidade.

Cáritas participou no Dia da Internet Mais Segura

Liga-te, mas com respeito...

Com o objetivo de promover uma navegação segura e consciente da Internet, a Cáritas Diocesana de Coimbra participou no Dia da Internet Segura (5 de fevereiro), organizando e dinamizando - segundo um guião e material cedido pela Microsoft - uma ação de sensibilização que envolveu 7 Crianças do 1.º ciclo que frequentam a Sala de Estudo e CATL do Centro Comunitário S. José, no Bairro da Rosa. A Microsoft forneceu ainda formação online aos técnicos da Cáritas que dinamizaram este espaço informativo.

Nesta ação, foram abordadas questões como: para que pode ser utilizada a internet; o que é o email e os cuidados que se devem ter quando usamos o email (criação de contas, proteção das senhas e rejeitar emails de estranhos); o que significa jogar na Internet e quais os cuidados que se devem ter quando o fazemos (criação de contas e comportamentos responsáveis); comportamentos de segurança (evitar falar com estranhos, respeitar os outros e não fornecer informação pessoal); tratar os outros com respeito, fazer valer os nossos direitos e deveres na Internet. Explorou-se ainda o tema "redes sociais", chamando a atenção para os cuidados a ter (adicionar apenas amigos e não fornecer muita informação). As crianças estiveram sempre muito empenhadas, tendo ficado despertas para os cuidados a ter e perigos decorrentes da utilização da internet, reforçando a ideia base do slogan para a celebração de 2013 junto da comunidade escolar, "liga-te, mas com respeito".

Mensagem para o Dia Nacional da Cáritas



FÉ COMPROMETIDA, CIDADANIA ATIVA.

DIA NACIONAL CÁRITAS - 3 DE MARÇO DE 2013

www.caritas.pt



1. O Santo Padre ao propor o Ano da Fé afirmava: “A fé é companheira de vida, que permite perceber, com olhar sempre novo, as maravilhas que Deus realiza por nós. Solícita a identificar os sinais dos tempos, no hoje da história, a fé obriga cada um de nós a tornar-se sinal vivo da presença do Ressuscitado no mundo” (Porta Fidei, 15).

A fé, como dom a acolher, torna-se realidade presente em todos os acontecimentos. Como encontro íntimo com Cristo “caminha” nos conteúdos da vida humana, sem excluir nenhuma dimensão. Tudo lhe diz respeito e tudo deve ser visto a partir dela. Assumida como encontro com Cristo, deve resplandecer comportamentos e atitudes que tornem visível a solicitude dum pai criador, através do amor redentor dum Filho muito amado e segundo a variedade imensa de talentos e qualidades, expressão do Espírito atuante.

2. Esta envolvimento da fé na vida permite que ela esteja na história humana sabendo que os sinais que os tempos nos oferecem interpelam-nos e comprometem-nos. Nunca poderemos alhear-nos dos contornos duma sociedade, pois tomamos consciência do bater do seu coração, segundo um “coração que vê” e aí quer tomar visíveis as maravilhas que Deus continua a fazer em favor do seu povo.

Passar ao lado ou ignorar é contraditório duma fé compreendida e comprometida. Percorrendo os caminhos dos homens concretizamos o compromisso da fé através duma cidadania ativa, que acredita na força transformadora dos gestos, enquanto expressão da fé. Se esta é luz que faz compreender o quotidiano humano, não podemos desresponsabilizar-nos, deixando de pensar a vida segundo os seus critérios e de colocar estes na praça do diálogo e do confronto tolerante, colaborando através da reflexão (Semana Social) e ação num novo modelo social. São muitas as forças adversas que pressionam em sentido contrário. É mais fácil percorrer os caminhos dum passado do que abrir-se a uma novidade cujos contornos podem ser difíceis de individualizar. O evangelho encerra sempre o mesmo valor! E “o cristão não pode pensar que acreditar seja um fato privado”, porque “a fé implica um testemunho e um empenho público”. Daí que fé e anúncio caminhem sempre juntos, assim como a fé e a caridade são irmãs gémeas.

3. Perante a simbologia da palavra crise, na sua mensagem para o Dia Mundial da Paz, o Papa Bento XVI lança o desafio: “para sair da crise financeira e económica atual, que provoca um aumento das desigualdades, são necessárias

peçoas, grupos, instituições que promovam a vida, favorecendo a criatividade humana para fazer da própria crise uma ocasião de discernimento e de um novo modelo económico.”

Sabemos que a Igreja Católica tem marcado a diferença no campo social em relação a outras instituições, como o comprova recentemente: a “Carta de Louvor” atribuída pelo Conselho de Ministros à Obra Católica Portuguesa das Migrações, e o “Prémio Direitos Humanos” atribuído pela Assembleia da República à Cáritas Portuguesa.

Contudo, este tempo quaresmal exige-nos um exame de consciência, tendo em vista alcançar o maior de todos os prémios: a vida eterna! Estes reconhecimentos civis são a garantia de que estamos no bom caminho, mas o evangelho diz-nos que o caminho ainda é longo.

Aliás, Jesus é muito claro: “Se não vos arreponderdes...” E mais tarde Paulo subescreverá na Carta aos Coríntios: “Ainda que eu tenha o dom da profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência, ainda que eu tenha tão grande fé que transporte montanhas, se não tiver amor, nada sou.”

4. Por tudo isto, o Dia Nacional da Cáritas deve significar a coragem duma presença interventiva na sociedade e, em simultâneo, uma consciencialização sobre o lugar que a caridade deve ocupar nas nossas vidas. A fé incute-nos o dever de oferecer ao Homem uma nova gramática do humano, onde a caridade é o seu estilo de vida. E porquê? Porque, desde que a fé e o amor caminhem juntos, apesar de todas as contrariedades, o conceituado filme de Roberto Benini recorda-nos que afinal “A vida é sempre bela”.

+ Jorge Ortega, A. P.
29 de Janeiro de 2013

Cáritas 2013

**Fé comprometida.
Cidadania ativa.**

Cáritas de Coimbra

Suplemento Movimento - nº 390

Suplemento do Correio de Coimbra, com a colaboração da Cáritas Diocesana, de informação, formação, estudo da caridade, denúncia